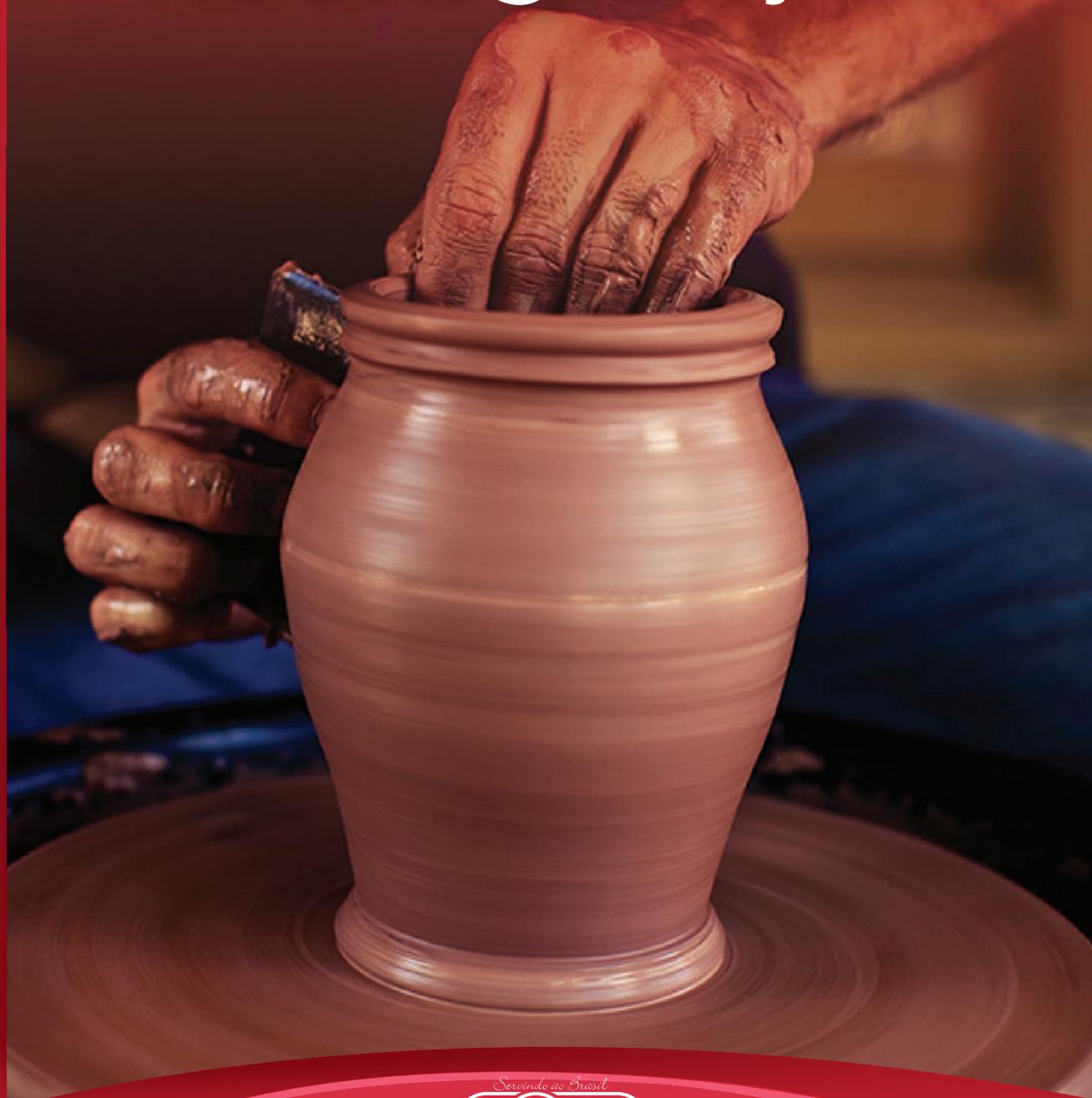


# Conquistando nossa geração



DISCÍPULOS EM  
MINISTÉRIO



*Servindo ao Brasil*  
casa nazarena de  
publicações

Volume 1

# Conquistando nossa geração



Volume 1

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

R312

CDD 220



EXPEDIENTE

DISCÍPULOS EM MINISTÉRIO

DIRETOR REGIONAL DA AMÉRICA DO SUL: CHRISTIAN SARMIENTO

COORDENADOR GERAL: JORGE L. JULCA

COORDENADOR REGIONAL DE JNI: REV. JIMMY DE GOUVEIA

Revisão: Ruth Hayashi Yamamoto

Tradução: Luciane Silva Quitério, Ana Paula Silva Quitério

Acompanhamento Editorial: Geraldo Nunes Filho

Acompanhamento Gráfico: Patricia Picavea

Arte de Capa: Única Art - [www.unicaart.com.br](http://www.unicaart.com.br)

Diagramação: Slater Designer - [www.slaterdesigner.com](http://www.slaterdesigner.com)

Edição em Português coordenação editorial: Geraldo Nunes Filho

**Discípulos em Ministério é um projeto do  
Escritório Regional da Igreja do Nazareno  
na América do Sul**

© Copyright 2016 pela Igreja  
do Nazareno Publicações SAM  
Casilla de Correo 154; Código Postal 1629  
Pila Buenos Aires, Argentina

Edição em Português  
**Casa Nazarena de Publicações**  
Rua Prof. Luiz Rosa, 242 – Botafogo  
Campinas – São Paulo – CEP 13020-260  
[editorial@casanazarena.com.br](mailto:editorial@casanazarena.com.br)  
[www.casanazarena.com.br](http://www.casanazarena.com.br)  
Telefones: (19) 3234-7880 / (19) 3342-6935

PROIBIDA A REPRODUÇÃO, MECÂNICA OU ELETRÔNICA,  
TOTAL OU PARCIAL, SEM PRÉVIA PERMISSÃO POR ESCRITO DO EDITOR.

# Sumário

Apresentação

5

Instruções

7

Lição  
1

Uma geração de conquista

9

Lição  
2

O que paralisa a conquista de um líder

17

Lição  
3

Ramos

25

Lição  
4

Evangelização urbana e retenção dos resultados

31

Lição  
5

Rebelde com causa

37

Lição  
6

Ferramentas para o crescimento

45

Lição  
7

Grupos de amizade I

49

Lição  
8

Grupos de amizade II

55



## Apresentação

**D**iscípulos em Ministério é um programa de cursos para discípulos do Senhor Jesus, que estejam intencionalmente dispostos a cumprir a sua ordem de “fazer discípulos em todas as nações.” (Mateus 28.20).

Um discípulo é um seguidor do seu mestre. No caso dos discípulos de Cristo, não somente seguimos o nosso Mestre, mas também queremos ser semelhantes a ele. O assunto do discipulado cristão relaciona-se com permitir que Jesus seja o dono, o amo e o Senhor de tudo o que somos. Ou seja, que tenha o controle total da nossa vida. Quando Cristo tem o controle absoluto, ele começará a “ser e fazer” em nós, muito mais do que poderíamos “ser e fazer” por nós mesmos. Esse conceito radical de discipulado é para a vida toda.

Como todo processo, o discipulado possui suas etapas. A primeira é receber a Jesus como Salvador e Senhor, e aprender que isso significa ceder nossa vontade até chegar o momento especial, quando Jesus toma todo o controle de cada aspecto da nossa vida. Nesse momento, Deus “produz tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade” em nós (Filipenses 2.13). Sem o controle completo de Deus, não podemos servi-lo. Ele deve produzir tanto o querer como o fazer. Somente depois de “ser”, podemos passar para a etapa do “fazer”.

O apóstolo Paulo nos diz que “Somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus, de antemão, preparou, para que andássemos nelas.” (Efésios 2.10). Depois que somos parte do Corpo de Cristo (a Igreja), e que Jesus, como o Cabeça, nos controla, então devemos encontrar a melhor maneira de servir no corpo. A segunda parte do discipulado é nos aperfeiçoar “para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo.” (Efésios 4.12).

Essas lições nos ajudarão a especializar-nos no chamado que Deus designou para cada um de nós, o de servir a Jesus. Agora somos “geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pedro 2.9). Uma das melhores maneiras de anunciar as virtudes de Jesus é mostrar quem é ele, por meio de um ministério em nossa igreja local, ou seja, sendo uma parte realmente ativa do seu corpo.

O Programa (DEM) é composto por seis cursos gerais e nove cursos especializados em cada ministério específico. Os primeiros seis nos orientam nos passos básicos do discipulado cristão:

- Quem é Jesus e o que significa segui-lo?
- O que significa estar em Cristo?
- O que significa ser parte do povo de Deus?
- O que significa crescer à semelhança de Cristo?
- O que significa ser um líder?
- O que significa ser um servo líder?

Os nove cursos restantes nos oferecerão conteúdos especializados em diferentes ministérios como Evangelismo, Ministério Pastoral Básico, Educação Cristã, Comunicações Cristãs: MEDDI e Literatura, Compaixão Cristã, Liderança, Ministério da Mulher, Missões Cristãs e Ministério de Juventude.

Cada curso será dividido em oito lições, quer para o estudo individual, quer em grupo. Estes materiais distintos nos ajudarão a nos especializarmos em nosso chamado para servir a Jesus.

Nossa oração é para que você encontre sua função no “Corpo de Cristo”, e que esta série de cursos o ajude a tornar-se um discípulo envolvido em um ministério na igreja local. Por essa razão Deus o salvou e agora você é parte do Corpo de Cristo.

*Dr. Christian Sarmiento*

Diretor Regional

Igreja do Nazareno

América do Sul

**O** material que você tem em mãos faz parte de um dos cursos do Projeto Discípulos em Ministério (DEM), que busca “aperfeiçoar os santos para desempenhar seu ministério” como estabelece a Palavra de Deus em Efésios 4.12.

Este material foi elaborado por diferentes autores, com a finalidade de prover um recurso de autoaprendizagem, para desenvolver com excelência o ministério para o qual o Senhor o chamou para realizar em sua igreja local.

De forma alguma, esse material pretende substituir uma preparação acadêmica formal para as pessoas que Deus chamou para dedicar completamente suas vidas ao ministério, porque para isso existem várias instituições de educação teológica nos diferentes países da nossa região.

## **Como usar este material:**

Este curso está dividido em oito lições, para serem estudadas de forma individual ou em grupo. Caso seja possível estudar as lições em pequenos grupos, o benefício será ainda maior. O material foi feito para autoestudo, e não requer, necessariamente, um professor-guia; no entanto, se algum pastor ou líder de sua igreja local puder ajudar, temos certeza de que será de grande valia.

Você pode decidir qual é a melhor hora para estudar cada lição. As modalidades podem ser variadas, e esperamos que se ajustem à sua disponibilidade de horário. Recomendamos que estude pelo menos uma lição por semana.

## **Antes de começar a estudar cada lição, lembre-se do seguinte:**

- Dedique um tempo de oração antes de começar seu estudo;
- Tenha em mãos uma Bíblia, para poder ler as referências em cada uma das lições;
- Recomendamos realizar uma lição de cada vez, e dedicar tempo para responder às perguntas, e assim também cumprir as atividades propostas para alcançar os objetivos estabelecidos.

# Instruções

**E**m cada lição, você encontrará diferentes seções, identificadas com seus respectivos ícones. Na sequência, explicaremos qual é o significado de cada uma dessas seções.



**Objetivos:** São as conquistas que você alcançará ao terminar a lição. Recomendamos que sejam lidos e, ao terminar a lição, pergunte-se se foram cumpridos. Esses objetivos estão dirigidos para encaminhar seus valores, suas convicções como crente, e também conhecer o que precisamos para cumprir nosso ministério.



**Ideias principais:** Nessa seção você encontrará um resumo dos aspectos mais importantes da lição. O que for lido aqui é o que se desenvolverá, de forma mais detalhada, no conteúdo. Sugerimos que, ao terminar a lição, você volte a ler as ideias principais, para reforçar os conceitos centrais que aprendeu.



**Ajudas didáticas:** Na coluna estreita de cada lição, você encontrará alguns registros relacionados ao assunto que está sendo desenvolvido. Na maioria dos casos, são perguntas ou indicações, que o ajudarão na compreensão do conteúdo.



**Notas complementares:** São anotações com informação adicional, que permitirão aprofundar-se no conteúdo que está estudando.



**Atividades:** Ao finalizar cada lição, você encontrará uma tarefa para reforçar o que foi aprendido, por meio de perguntas, esquema ou um registro de caráter prático. Sugerimos dedicar um tempo para realizar cada atividade, o que permitirá uma autoavaliação em relação à sua aprendizagem.

Nós o incentivamos a seguir adiante, em seu desenvolvimento espiritual, como líder da Igreja de Jesus Cristo. Deus tem, reservado para você, um ministério maravilhoso em sua igreja local, e esperamos que esse curso o instrua, para o cumprimento dessa santa tarefa.

# Lição 1

## Uma Geração de Conquista

# Lição 1

## Uma Geração de Conquista

### Introdução

A fonte específica desta lição é o livro de Josué. Um livro centrado na história de um jovem apaixonado, esforçado e valente que marcou a história de seu povo - Israel - em um momento crítico.

Olhando o início do livro de Josué, podemos identificar aspectos importantes que nos esclarecem mais sobre o chamado de Deus a Josué. De um lado, Moisés, o grande líder do povo de Israel, havia morrido e, junto com ele, as esperanças de um povo que havia alcançado seu ponto mais esperado, debaixo de sua liderança.

Por outro lado, era de suma importância que seu lugar fosse ocupado por alguém igual ou melhor que ele. Moisés havia deixado um grande legado que desafiava a muitos pelo seu excelente nível de liderança e de busca incessante pela presença do Deus vivo, trazendo como resultado grandes vitórias e maravilhosos milagres.

Não era fácil pensar em alguém que pudesse guiar um povo a fazer o que Moisés havia declarado que fizessem. Neste precioso momento chega a Palavra do Senhor (Deus de Moisés e do povo hebreu) com uma voz de esperança, para que ocupassem o lugar tão esperado (veja Josué 1:1-2).



## Objetivos

- Através da convicção de Josué quanto ao seu chamado e visão de conquista, identificar um exemplo para nossas vidas.
- Aprender as características da mentalidade conquistadora de Josué e como receber a visão de Deus em nossas vidas.



## Texto bíblico

- Josué 1

### Josué se convence de que Deus o chamou para a conquista.

Deus, o dono do universo, é quem havia prometido levar Seu povo a esta terra de abundância, e ele mesmo garante que cumprirá o Seu propósito, apesar das circunstâncias.

O chamado de Deus a Josué representa um desafio para ele mesmo e para o povo de Israel. Um desafio que exigia segurança e confiança naquele que chamou. Por esta razão, Deus reforça o chamado inegável e sublime que havia feito a Josué, com as palavras:

“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”. (Josué 1.9).

São estas palavras que convenceram um jovem que conhecemos neste livro, que leva seu nome - filho de Num e ajudante de Moisés. Esta convicção faria dele o homem mais influente de sua comunidade, e se firma em três aspectos:

1. Era uma ordem de Deus.
2. Está implícito o trabalho duro e persistência.
3. Contava com o maior dos respaldos.

### Uma visão clara para a conquista

Deus estabeleceu com clareza sua visão, levando em conta a limitação humana de Josué e de seu povo. Era uma visão que integrava muitos elementos que são seguidos de disposição e ação sacrificial na expressão: “levanta-te” e, de uma maneira direta, a ordem: Passa além do Jordão.

Além da convicção de seu chamado, Josué teve que se dispor e não se incomodar em ir rumo à nova direção que Deus estava estabelecendo para ele e para os seus. Este novo desafio nos leva a pensar nas condições que desenvolvem uma visão:



Para discutir em grupo:  
O que precisamos para nos tornar uma geração de conquista?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



A quem Paulo procurou ministrar, em Antioquia?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



Características da mentalidade conquistadora de Josué

Uma mentalidade de conquista se desenvolve com uma estratégia de:

**1. Preparação de suprimentos (vs 11a).**

Josué e seu povo estavam preparando uma travessia e, para isto, necessitavam saber do que precisariam para possuir esta terra prometida. Muitas vezes falhamos, ao desejar viver um sonho que nunca irá se realizar, porque não nos preparamos diante da realidade. Josué disse ao povo que preparassem suprimentos. Tenha um propósito específico e conte com o que for necessário para alcançar sua meta.

**2. Tempo estimado (vs 11b).**

O prazo foi de três dias. Josué nos motiva a pensar que nossas metas precisam ser definidas em curto, médio e longo prazo. Se não levar em conta estas definições, suas metas serão sempre inconclusas, esperando que algum dia sejam resolvidas.

**3. Fé “... tomar posse...” (vs. 11c)**

Estavam a três dias da vitória, mas Josué foi ousado ao declarar que estava pronto.

É maravilhoso entender a linguagem da fé, além de ser motivador e desafiante. Não há nada melhor que ter uma atitude conquistadora, baseada naquilo que Deus disse através de mim, assim como através de Josué.

**4. Inclusão “...que eles também tenham tomado posse da terra...” (vs 15).**

Josué não pensava no bem individual, caprichoso e egoísta. Ele vai além das circunstâncias, pensa no bem dos outros. A bênção que Deus tem para ele ultrapassa as suas boas e melhores intenções, visando o todo.

**5. Sua autoridade incentiva o compromisso dos outros (vs 16-18).**

Não existe uma pessoa que influencie mais outras pessoas, do que aquela que tem convicção e autoridade. Josué é o melhor exemplo destas características, por isso recebeu o respaldo prometido (VS. 9b). Esta influência motiva os outros a que juntos sigam um único propósito que exige de cada um: sacrifício e entrega total.

---

## Conclusão

A geração que conquista é aquela que se convence do chamado divino, que recebe a visão e a estratégia que o Deus de conquista tem para ela. Isto não significa ficar em uma espera acomodada, dependendo exclusivamente de Deus, mas cumprir seu papel como geração de conquista, no tempo perfeito de Deus, debaixo de fé e autoridade, que produzem os benefícios e compromisso coletivos.



## Instruções

### Sou parte de uma geração de conquista?

Você é um jovem de conquista? Pense nas seguintes frases e pontue utilizando a escala de 1 (menor nota) a 10 (maior nota) para se qualificar.

Caminho para a derrota                      Uma visão de conquista  
Tem uma meta clara do que deseja alcançar  
1   2   3   4   5   6   7   8   9   10

Tem uma estratégia contundente de como alcançar sua meta  
1   2   3   4   5   6   7   8   9   10

Está se preparado para a conquista  
1   2   3   4   5   6   7   8   9   10

Você crê, pela fé, que alcançará uma conquista sobrenatural  
1   2   3   4   5   6   7   8   9   10

Está inserido em uma equipe ou célula, para alcançar a conquista  
1   2   3   4   5   6   7   8   9   10

Tem compromisso com a obra  
1   2   3   4   5   6   7   8   9   10

### “O Evangelismo na Bíblia”

O que dizem as seguintes referências sobre o evangelismo?

Romanos 5.8 \_\_\_\_\_

Atos 1.8 \_\_\_\_\_

Mateus 28.19-20 \_\_\_\_\_

1 Coríntios 15.3-5 \_\_\_\_\_

João 14.6 \_\_\_\_\_

João 3.16 \_\_\_\_\_

1 Coríntios 9.20-22 \_\_\_\_\_

Marcos 12.34 \_\_\_\_\_

Mateus 10.16 \_\_\_\_\_



## Lição 2

O que paralisa a conquista de  
um líder

# Lição 2

## O que paralisa a conquista de um líder



### Introdução

Na Bíblia encontramos muitos exemplos de grandes líderes de conquista que Deus levantou em determinados momentos, homens que trouxeram benefícios incalculáveis ao povo de Israel e as demais nações, como: Moisés, Josué, Abraão, Davi, Salomão, Pedro, Paulo, etc. mas não devemos nos esquecer de que estes homens precisaram ser aperfeiçoados por Deus, para chegar a ser os líderes conquistadores que foram.

Hoje em dia os líderes de conquista não somente devem ver os sonhos de Deus, mas compreender em que áreas Deus deve trabalhar, para que se tornem os homens e mulheres de conquista que tanto esperam ser.

O fator comum que encontramos na Bíblia sobre o agir de Deus nestes homens, para que pudessem ser líderes de conquista, aponta dois aspectos específicos: O pecado (precisamos de santidade) e as limitações. Por esta razão, na primeira parte desta lição, focaremos as implicações que o pecado traz na vida do líder de conquista, e na segunda, identificaremos algumas limitações de um líder de conquista. Terminaremos com a provisão de Deus, para remover os obstáculos que paralisam um líder de conquista.



### Objetivos

- Compreender as implicações do pecado na carreira de conquista de um líder.
- Identificar algumas das limitações de um líder.
- Remover os obstáculos que paralisam a conquista de um líder.



### Texto bíblico

- 1 Pedro 1.16

### As implicações do pecado na vida do líder de conquista

Não é correto pensar que uma pessoa da igreja não pode cometer erros, ainda que se trate de um líder. Isto acontece, porque nos esquecemos de que a santificação (como segunda obra da graça) é necessária a todo cristão, embora este seja líder.

Partindo da ideia de que temos um chamado específico à santidade, conforme descrito em 1 Pedro 1:16, devemos considerar alguns aspectos do pecado que são obstáculos para a conquista.

“Sede santos, porque Eu sou santo” (1Pedro 1:16b).

Conheçamos três implicações do pecado:

#### 1. O pecado danifica nosso relacionamento com Deus.

O profeta Isaías nos mostra o conceito de que o pecado é a separação entre Deus e o homem (Isaías 30:1). Nesta linha de pensamento, poderíamos dizer que o pecado não ocorre no instante em que se comete ou se expressa algo contrário à vontade de Deus, e sim, quando o ser humano se afasta do propósito dele. Vejamos um exemplo em Gênesis 3:8.

Adão e Eva tinham comunhão com Deus, mas, a partir do momento em que pecaram, a posição deles foi afetada e, ao ouvir a voz de Deus, se esconderam. Como resposta a esta distância, Deus lhes pergunta: “Onde estás?” (3:9).

Um líder nunca poderá conquistar, se estiver afastado do Deus de conquistas. A chave para ser um líder conquistador é estar com o Deus que provê tudo o que for preciso para a conquista, mas, lamentavelmente, o pecado paralisa a vida de qualquer líder em sua caminhada, deixando assim de contar com o respaldo de Deus.

A chave para ser um líder conquistador é estar com o Deus que provê tudo o que for preciso para a conquista.

#### 2. O pecado danifica o próprio líder.

O pecado traz consigo um sentimento de culpa que impede o líder de avançar, pois sempre se sentirá acusado, com a sensação de que algo não está bem.



Descreva a Grande Comissão, que nos foi delegada por Jesus.

Horizontal lines for writing the answer to the question about the Great Commission.



O que é necessário para alcançar a conquista que Deus tem pra você?

Considerando a resposta de Adão (3:10), poderíamos concluir que em sua vida não havia paz, e sim medo. É interessante ver que, em muitos casos, o medo paralisa e impede o corpo de tomar as decisões necessárias; é um sentimento de insegurança que cria obstáculos para as conquistas.

Quando não há paz com Deus, por causa do pecado, o líder se encontra em uma situação de incapacidade consigo mesmo. Se o líder de conquista se distancia de Deus e não tem paz consigo mesmo, nunca poderá avançar; pelo contrário, chega a um estado de paralisação e retrocesso, no qual deixará pegadas horríveis em sua vida de conquistador.

### 3. O pecado danifica nossos relacionamentos com os outros

Depois do confronto de Deus com Adão (3:11), o homem, como cabeça do lar instituído por Deus, culpa a mulher - aquela que havia sido considerada ajudadora idônea, e a rebaixa para a posição de culpada.

No versículo 20 fica evidente uma mudança drástica no relacionamento de Adão e sua mulher. Quando Deus criou a mulher, Adão a considerou como sua e como igual a ele, e manifestou esta ideia com as seguintes palavras: "...Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher..." (Gênesis 2:23).

Desde o princípio, percebe-se entre eles um sentido de igualdade em tudo, mas, depois do pecado, houve uma mudança drástica; agora Eva era considerada simplesmente por sua função de reproduzir. Em outras palavras, deixou de ser reconhecida pelo que é e passou a ser reconhecida pelo que faz.

O pecado na vida de um líder de conquista faz que não considere os outros iguais a ele, e sim subordinados, dos quais se deve tirar o maior proveito possível, para proveito próprio. Não é egoísta?

O ambiente que fora uma vez o paraíso, estabelecido pelo próprio Deus, para que eles conquistassem todos os que viriam depois, tornou-se um local de inimizade com Deus, consigo mesmo, e entre todos os seres humanos, por causa do pecado.

### As limitações de um líder são obstáculos para a conquista

Existem várias limitações que podem aparecer na vida de um líder; mencionaremos algumas a seguir:

### 1. Um plano equivocado

Um líder de conquista guia-se pelo Espírito Santo e não por suas próprias emoções. É difícil reconhecer o contraste entre o que eu quero e o que Deus quer; às vezes esta se torna a maior limitação que existe no caminho de conquista. Fazemos e desfazemos, de acordo com o que achamos e dizemos ser guiados por Deus, mas, quando a conquista que tanto se espera não chega, nos frustramos e desistimos da idéia de ser líderes de conquista.

Podemos mencionar como exemplo o que se passou com o apóstolo Paulo (veja Atos 16:7). Se analisarmos bem, a intenção de Paulo era chegar a Bitínia, para pregar o evangelho; um excelente desejo, mas não era o correto para aquele momento. É interessante ver que “o Espírito ... não permitiu” e ele foi sensível à mudança de rumo, seguindo o correto.

Acontece que, muitas vezes, pensamos em conquistar da maneira como achamos, porém vai contra a vontade e plano de Deus. O líder deve seguir os planos de Deus para ele, e não os seus.

### 2. Um caráter frágil e inapropriado

Vejamos a vida de José, para entendermos, um pouco, que o líder conquistador precisa de um caráter conforme o modelo de Deus, para que se cumpra o que Ele estabeleceu.

José teve dois sonhos bem interessantes, onde se previa que ele seria exaltado, mas foi imprudente em transmiti-lo em um momento errado. Sim, momento errado, pois as condições que cercavam José não eram as melhores, para se comentar uma visão genuína, mas inapropriada para aquele tempo e para seu caráter, no momento (Gênesis 37.1-11).

Era certo que Deus havia se revelado a José, mas, antes, precisava tratar seu caráter. É por isso que José passa por situações de solidão, perseguição, calúnia, prisão, desprezo e muito mais, e isto o levaria a ser um homem digno de alcançar o sonho de conquista que Deus lhe havia revelado.

São as diferentes situações que nos levam a um caráter maduro e nos moldam em harmonia com os sonhos de Deus. Ele mesmo trabalha em nós, para que seus sonhos se cumpram, e possamos

---

---

---

---

---

ver a verdadeira conquista. Deus aproveita estas situações para tratar em nós o temor, a ansiedade, a preguiça, a comodidade, etc, fatores que limitam o nosso avanço na carreira de conquistas que devemos seguir.

### **Como corrigir os obstáculos que impedem um líder de conquistar?**

Através do sacrifício expiatório de Jesus por nós, recebemos o perdão dos nossos pecados e, por meio do Espírito Santo, recebemos o poder de levar uma vida sem limitações. Veja alguns passos que o ajudarão neste processo maravilhoso:

#### **1. Reconhecer a necessidade pessoal (Levítico 10.3)**

Sem santidade ninguém pode estar perto de Deus. Devemos saber que, como Seus filhos, precisamos ser como Ele é: SANTO.

#### **2. Viver em consagração contínua (1 Timóteo 4.5)**

A Bíblia nos diz que o desenvolvimento de um relacionamento íntimo com Deus se dá por meio de oração e do estudo de Sua Palavra, produzindo excelentes resultados em nossas vidas.

#### **3. Alimentar nossa fé (Hebreus 11.6)**

A fé em Jesus e em cada uma de suas promessas, acende o fogo de nossa paixão, para vivermos uma vida consagrada a ele.

#### **4. Desejar ser limpo pela Palavra constantemente (João 17.17)**

Não podemos ignorar que a fonte da sabedoria e bênção está em ler, aprender e viver a Palavra de Nosso Senhor. É ela que nos ensina a verdade, para sermos santificados pela obra do Espírito Santo.

### **Conclusão**

O pecado e as limitações pessoais são elementos que paralisam um líder de conquista e só por meio da obra do Espírito Santo de Deus, em Sua segunda obra da graça, poderemos avançar rumo a nossa própria terra prometida.



### Instruções

#### Em debate

1. Peça aos jovens que façam uma lista sobre o que pensam sobre a palavra pecado. Você poderá escrever esta lista em uma lousa ou numa grande folha de papel.
2. Destas respostas você aprenderá muito sobre seus jovens e suas crenças. Pode ainda fazer uma lista com respostas às seguintes perguntas: Por que vale a pena não pecar? O que faz com que suas vidas sejam emocionantes? Qual é o propósito da vida?
3. Discutam algumas razões pelas quais os jovens pecam e mencione algumas alternativas de como lutar contra o pecado. Peça que eles avaliem se as alternativas são efetivas e práticas. Por que sim, e por que não?
4. Pergunte como os cristãos deveriam agir em relação a uma pessoa que está em pecado. Alguns podem ter pontos de vista diferentes. Será bom se falarem em público, mesmo que gere um forte debate. Enfatize que mesmo cristãos precisam lidar com pensamentos pecaminosos e não estão isentos de sentir-se impotentes, fora de controle e deprimidos.
5. Realce que nossa responsabilidade como cristão é apoiar e animar uns aos outros – mesmo aqueles que não estão em nossos grupos de amigos.



# Lição 3

## Ramos

# Lição 3

## Ramos



### Introdução

Esta é uma excelente maneira de Jesus explicar as verdades do Reino, em sua magistral didática e pedagogia. Neste caso, Jesus utiliza o exemplo da natureza para ensinar uma verdade absoluta: a necessidade da total dependência dele mesmo, para nosso desenvolvimento e multiplicação.



### Objetivos

- Analisar a relação entre a videira – o lavrador – e os ramos (Jesus e nós).
- Destacar os benefícios de permanecer na videira (a multiplicação).



### Texto bíblico

- João 15.1-17

Este maravilhoso ensino se aplica em um contexto bem interessante. Jesus lhes havia falado sobre a promessa estabelecida para eles, através do Espírito Santo, como bem expressa João (14.26): “O Consolador”. Esta figura é específica para testificar o compromisso mútuo, apesar da distância. Distância, porque Jesus está ensinando a seus discípulos as últimas coisas e está prestes a partir, mas não os deixaria sozinhos; deixa para eles o “Dom”, a dádiva mais preciosa que qualquer ser humano poderia receber, o Espírito Santo.

Em outras palavras, Jesus lhes disse que este seria o selo que deixaria aos seus seguidores e que seria para a vida toda (João 14.16). E ainda mais, os ensinaria a guardar todas as coisas (14.26).

Era uma despedida, em que cada uma das partes promete lealdade à outra. Jesus diz que Deus Pai lhes enviaria o Consolador, mas que isto exigiria algo da parte de seus discípulos.

Analisemos este chamado ao compromisso que Jesus nos ensina, através da videira verdadeira e dos ramos. Jesus como videira e nós, como os ramos.

### **Jesus como a Videira e nós como os ramos.**

Segundo a lei da natureza, todo ramo tem que estar ligado ao seu tronco, para poder sobreviver, pois é de lá que retira os nutrientes para se desenvolver. Em João 15.1, descrevem-se claramente as diversas áreas do relacionamento com nosso Senhor Jesus Cristo e com o Pai. Consideraremos neste estudo, que o relacionamento com Jesus se estabelece, sendo Ele a fonte de nossa existência.

Por meio de Jesus, subsistem todas as coisas (veja Apocalipse 4.11, Atos 17.28); Ele é a videira, o que sustenta tudo o que foi criado, incluindo nós mesmos. Seus ensinamentos ultrapassam as fronteiras de qualquer teoria sobre o início de tudo que existe.

A vida, em todas as suas áreas, precisa de cuidados do Lavrador. Ele é quem sabe tudo o que precisamos para nossa própria sobrevivência. E mais, como Pai, Ele cuida de nós (Salmos 3.5; 121.3), e é Ele quem abençoa e conduz cada situação diária em nossas vidas.

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda.” (João 15:1,2)

Este texto nos mostra que Nosso Deus não é só o sustentador, mas também o único soberano em tudo que Ele mesmo criou. Isto deve produzir em nós um sentimento de adoração e exaltação a videira e aos cuidados do Lavrador.

Jesus (representado na videira) como dono e sustentador da vida e o Pai (representado como o Lavrador), como aquele que cuida e direciona a cada dia, são Eles que dão sentido maior a vida do ramo, bem como as condições para seu desenvolvimento.

Agora, nós como ramos (15.5) não existimos separados Dele. Significa que todo ramo que se desenvolve, deve isso a dependência total da videira

Todo ramo que se desenvolve, deve isso à dependência total da videira e aos cuidados do Lavrador, já que nenhum ramo pode viver separado da videira.



Não existimos separados  
de Deus

e aos cuidados do Lavrador, e que nenhum ramo pode viver separado da videira. Obviamente, não existe ramo que cumpra seu propósito (dar fruto), se estiver fora da videira.

### **Permanecer na videira torna o ramo fértil**

Durante os estudos destes versículos de João 15, percebe-se a repetição da palavra “permanecer”. É a idéia que o autor deste Evangelho quer deixar para seus leitores, e um ensinamento importante para os jovens da nossa geração.

A função do ramo é dar muito fruto (15.2), mas Jesus deixa bem claro que este resultado só ocorrerá, se permanecermos nele. Está implícito que é preciso permanência, pois caso contrário isto não ocorrerá.

A função do ramo é dar  
muito fruto

Nossos jovens têm um papel importante nisto: como ramos pertencentes a uma videira, precisam permanecer nela, para que aconteça a multiplicação, que seria o fruto. Como jovens, é difícil permanecer no caminho da verdade, por isso se faz necessário sempre lembrar que vivemos por meio de Jesus, nele e para ele, e que, debaixo de seus cuidados, estaremos seguros.

Esta exortação aponta dois pontos:

1. Permanecer
2. Dar fruto

Digo que a primeira resulta na segunda. O que produziu (multiplicação), ou o que foi produzido, terá o mesmo código genético e os mesmos padrões do primeiro ramo.

Hoje em dia, nossas igrejas têm enfrentado sérios problemas com a multiplicação multiforme. Quer dizer, ela se multiplica, mas tem deixado de lado os princípios, o código genético, que leva o propósito puro e a essência para qual foi criada a igreja,

Estamos acostumados com uma realidade imediatista, deixando de lado processos e princípios que devem ser passados para os frutos. Por esta razão, Jesus nos lembra que nós “... fomos limpos pela Palavra...”, mas esta tarefa de permanecer deve estar em





## Instruções

### O discurso louco

Quem comeu o quê?

Sugira a seus alunos o conteúdo deste Discurso Louco. Leia em voz alta somente o que está escrito e complete os espaços em branco com palavras e frases que os amigos sugerirem. Depois agradeça-lhes a ajuda e volte a narrar a história de Jesus e da videira verdadeira com suas próprias palavras. Mas antes de ler o resultado, sem dúvida bizarro, diga que primeiro irá ler João 15.1-7, para ver o quanto se aproximaram da história real. Depois leia a versão do Discurso louco. Esta é uma maneira interessante de fazer com que escutem o conteúdo da Bíblia com atenção e cuidado e também um bom momento para algumas gargalhadas.

“Eu sou a \_\_\_\_\_, e meu Pai é o \_\_\_\_\_.  
Todo \_\_\_\_\_ que, estando em mim, não dá \_\_\_\_\_, ele  
\_\_\_\_\_; e todo que dá \_\_\_\_\_ ele \_\_\_\_\_, para  
que dê mais \_\_\_\_\_ ainda.

Vocês já estão \_\_\_\_\_, pela \_\_\_\_\_ que lhes  
tenho falado.

Permaneçam em \_\_\_\_\_, e eu permanecerei em \_\_\_\_\_.  
Nenhum \_\_\_\_\_ pode dar \_\_\_\_\_ por si mesmo, se  
não permanecer na \_\_\_\_\_. Vocês também não podem dar  
\_\_\_\_\_, se não permanecerem em \_\_\_\_\_.

“Eu sou a \_\_\_\_\_; vocês são os \_\_\_\_\_. Se alguém  
permanecer em \_\_\_\_\_ e eu \_\_\_\_\_, esse dá muito  
\_\_\_\_\_; pois sem mim \_\_\_\_\_.

Se alguém não permanecer em \_\_\_\_\_, será como o ramo que é  
jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados.

Se vocês permanecerem em \_\_\_\_\_, e as minhas \_\_\_\_\_  
permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido.”

# Lição 4

## Evangelização Urbana e Retenção dos Resultados

# Lição 4

## Evangelização Urbana e Retenção dos Resultados



### Objetivos

- Identificar, através do exemplo de Paulo, o perfil do evangelista e sua tarefa de evangelização.
- Analisar os aspectos que mantêm os resultados da evangelização.



### Texto bíblico

- Atos 17.16-34

### Introdução

A História reconhece a Grécia como parte importante do conhecimento universal. Dali saiu uma grande quantidade de filósofos que queriam dar boas explicações sobre temas como: De onde viemos? Qual o início de todas as coisas?

Ali encontramos Atenas, cidade importante nos tempos bíblicos, que não estava isenta de toda influência de conhecimento e bons argumentos para explicar suas crenças e estilos de vida.

Paulo chega a uma cidade como esta para pregar a mensagem libertadora de Jesus, mas sabemos que enfrentou uma situação peculiar.

#### O evangelista e sua evangelização

Aprender esta história é refletir sobre a atitude do evangelista em relação ao mundo de hoje que clama incansavelmente. Em Atos 17, Lucas nos mostra algumas qualidades de um verdadeiro evangelista nos tempos bíblicos.

A seguir, as qualidades de um evangelista:

**1. Um coração apaixonado:** “Paulo ficou profundamente indignado, ao ver que a cidade...” (vs 16).

É uma situação bem interessante, o sofrimento do apóstolo ao passar por Atenas. Algumas versões expressam “se desesperou”, mas o que o autor quer deixar bem claro, é o forte desejo de pregar a palavra mediante a grande necessidade daquela cidade.

## 2. Preparação intelectual:

“Por isso, discutia...” (v. 17).

Era algo que Paulo não podia evitar, e por isso discutia, tentando fazer algo pelos perdidos desta cidade. O verbo discutir que Lucas usa, demonstra uma forte ênfase no tipo de argumentos que Paulo usava com seus ouvintes (judeus, piedosos e filósofos), para convencê-los de seus atos.

Enquanto esperava por eles em Atenas, Paulo ficou profundamente indignado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos. Por isso, discutia na sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus, bem como na praça principal, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam. (Atos 17. 16,17)

Não podemos esquecer que Paulo se encontra em um contexto de profundo conhecimento humano e que suas palavras deveriam ser bem empregadas, para causar impacto nos que a ouviam. A mensagem que Paulo levava precisava estar bem fundamentada e preparada para alcançar algum resultado.

**3. Seu ensino era contextual e preciso,** “como disseram alguns dos poetas de vocês...” (vs 28b).

Paulo conhece muito bem a cultura que está enfrentando, e sabe o quão idólatras eles eram, sendo assim, a partir desta premissa, ele lança seu discurso com o objetivo de cativar seus ouvintes. Trata-se de algo novo que chamou a atenção dos atenienses (v. 21) e Paulo sabia muito bem fazer isto. Em seguida, ele apela ao que alguns teólogos chamam de “campo comum”, uma maneira de convergir idéias com objetivo de alcançar afinidade e não confrontar rudemente (v.28). Desta forma, Paulo leva a sua mensagem e chama a atenção de seus ouvintes, apresentando a novidade.

O que Paulo expressa é uma pregação pertinente que chama a atenção de seus ouvintes por sua novidade.



Sua vida está centrada em Cristo e exalta a Deus

Agora, se falarmos mais concretamente da evangelização (pregação) de Paulo, devemos mencionar dois aspectos:

a. Exalta a Deus como soberano (vv. 24-25)

---

b. É Cristocêntrica (vv.26-29).

São dois elementos-chave para a evangelização, funcionam desde os tempos bíblicos até os dias de hoje. Um bom programa de evangelização implica no reconhecimento da soberania de Deus (Senhor) e na incapacidade humana para chegar à salvação providenciada por este Deus soberano, por meio de Jesus Cristo (Salvador) e pela obra do Espírito Santo (veja Romanos 10.9).

### **O processo de reter os resultados**

Pelo exemplo de Paulo, deduzimos que o processo de manter os resultados da evangelização é feito pelo mesmo evangelista que levou a mensagem e impactou o evangelizado.

O coração de um apaixonado é aquele que não perde tempo e, sim, que vê cada situação como uma oportunidade de levar a Palavra do Senhor. “Enquanto esperava por eles em Atenas...” (vs.16). Era uma prioridade em sua vida, a ponto de mudar qualquer direção para cumprir sua missão.

Mas isto não é suficiente. A apresentação do evangelho impacta os ouvintes; assim como fez o melhor evangelista da história: Jesus Cristo (veja Lucas 8.27-39).

Jesus impactou a vida de um homem que era cativo por muitos anos, a ponto deste querer segui-lo (v. 38). Jesus, porém, lhe deu a tarefa de voltar para casa e contar tudo o que Deus havia feito por ele.

A apresentação do evangelho impacta os ouvintes; assim como fez o melhor evangelista da história: Jesus Cristo

O processo de manter os resultados na vida dos que foram evangelizados, é um presente contínuo “seguir proclamando” o que Cristo fez, faz e fará em cada um de nós. Em outras palavras, um discipulado radical e verdadeiro, que é útil para a vida diária, mantém o resultado da evangelização.

### **Conclusão:**

Os grandes centros urbanos da nossa sociedade necessitam de uma mensagem e evangelização bem argumentada, para que alcance os que ouvem.





## Instruções

Agora escreva seu testemunho pessoal!

Seu testemunho é uma ferramenta vital que você vai usar com frequência, para anunciar o evangelho.

Sugerimos um testemunho breve e conciso, que não dure mais que 5 minutos. Sempre podemos estendê-lo, se for necessário e apropriado.

Olá, meu nome é

---

---

Moro em

---

---

Antes de encontrar a Cristo,

---

---

---

Compreendi que precisava

---

---

---

Como me tornei cristão – (Inclua uma breve apresentação do evangelho).

---

---

---

Hoje minha vida como cristão é

---

---

---

Você gostaria de saber como ter a vida eterna em Deus?

# Lição 5

## Rebelde com causa

# Lição 5

## Rebelde com causa



### Objetivos

- Aprender a razão pela qual o mundo precisa de jovens cuja razão de rebeldia seja o chamado à santidade.
- Estabelecer um modelo de liderança jovem para esta nova geração.



### Texto bíblico

- 1 Pedro 1.14-19

### Introdução

**E**m um mundo inconstante, focado na pós-modernidade, acontecem continuamente mudanças rápidas e radicais em todas as esferas da sociedade.

Pertencemos a uma sociedade marcada pelos sentidos, uma sociedade inconstante, uma sociedade onde seus conceitos básicos seguem em contínua transformação, deixando de lado seus valores e princípios. Estes são afetados diretamente por todo tipo de modas e situações que alteram as essências verdadeiras que promovem o bem-estar para uma família, sociedade, país e todo o continente.

Com esta descrição, é importante ressaltar que a igreja de Deus está dentro deste mundo, sendo assim influenciada por diferentes correntes de pensamentos, e alguns até já fazem parte da igreja.

Nossa liturgia cristã evangélica não é exceção. Nela encontramos grande diversidade de manifestações que contém forte conteúdo do mundo pós-moderno, moderno e globalizado. Não é de surpreender que as pregações e exposições da Palavra, nossas canções de louvor, o discipulado e muito mais, têm sido permeados pelas influências do mundo contemporâneo.

Como ministros do evangelho de Deus, de uma maneira consciente ou inconsciente, temos desprezado um

pouco o tema da santidade em nosso mundo contemporâneo. Isto se deve ao fato de que grande parte dos frequentadores de nossas igrejas aos domingos ou alunos de classes de discipulado, não estão muito interessados neste tema, já que são produto do AQUI e AGORA.

É necessário que revisemos analiticamente as expressões bíblicas que Jesus Cristo e os apóstolos utilizam para expressar a importância de manter-se na santidade que Deus espera, sem importar onde estejamos. Isto porque muitos têm usado a desculpa de que este chamado à santidade era somente para os períodos bíblicos e não para nosso contexto moderno.

### **Uma demanda de Jesus como resposta de amor e obediência.**

“A doutrina da salvação pela fé não deve fomentar nenhuma perda de amor ou obediência”.

É interessante que, em muitos os casos em que Jesus atua em compaixão, existe uma resposta inerente em todas as pessoas que recebem sua mensagem. Por exemplo, a mulher surpreendida em adultério (João 8.1-11); a expressão de Jesus: “Mulher, onde estão? [os que te acusavam] ... Tão pouco eu te condeno...” levam em si um peso de responsabilidade pessoal diante da grandeza do perdão e como resposta ao amor que Jesus demonstrou a ela, mesmo podendo condená-la.

Também poderíamos mencionar o caso de Zaqueu (Lucas 19:1-10); um homem de boa posição social, mas detestado por quase todo um povo. Zaqueu recebe a visita que mudaria sua vida, a visita de um Jesus ansioso por compartilhar de sua mesa. Esta atitude inesperada surpreende Zaqueu que diz: “Olha, Senhor: Agora mesmo vou dar aos pobres metade de meus bens e, se em algo defraudei alguém, devolverei quatro vezes mais”. Digo que é surpresa, porque o autor não nos dá a menor ideia de que Jesus e Zaqueu, na privacidade daquela casa e na comunhão da mesa, estão discutindo seus trabalhos irregulares ou sua ética contraditória.

Estes dois exemplos são amostra da resposta que toda pessoa recebe ao ser salva, por meio da intervenção de Nosso Senhor Jesus Cristo. São exemplos vivos do que a Palavra de Deus e o Espírito Santo fazem em nós, mas requerem uma resposta nossa, para que sejamos salvos.



Outros veem em você um exemplo em sua forma de falar, em sua conduta, amor, fé e pureza.

Nosso mundo precisa desta intervenção divina em todos os aspectos, para que motivem de maneira pessoal uma resposta que tenha base no amor e na obediência. Vale a pena perguntar a si mesmo, se nossas pregações pós-modernas contêm expressões como estas, e se o nosso próprio discipulado tem tocado as pessoas com a graça salvadora e libertadora de Cristo.

O mundo precisa de santos, mas com a motivação correta, não com a ideia de ser um grupo de pessoas que vivem longe de um mundo que combatem diariamente. Isto seria uma santidade muito particular, mas não geral, ampla e útil para a proteção do mundo.

O mundo precisa de santos, mas com a motivação correta.

Uma santidade com a motivação correta reconhece suas grandes fontes: amor e obediência. Este reconhecimento muda totalmente o conceito de vida cristã de temor a uma vida cristã pragmática.

### **Um modelo a seguir para as gerações futuras**

“...que os crentes vejam em ti um exemplo a seguir na maneira de falar, na conduta, no amor, fé e pureza” (1 Timóteo 4.12).

Paulo escreve ao jovem Timóteo, e o encarrega de ser exemplo, para assim ganhar respeito diante de sua própria igreja. Dentro deste contexto, ser exemplo vai muito além de idade. Ser exemplo é algo que afeta as condições da vida, dos relacionamentos e do bem-estar pessoal.

Em seu contexto, era de vital importância que se deixasse um legado a um homem com o propósito de que ele alcançasse a maturidade e assim outros pudessem segui-lo. Esta maturidade se estabelece na pessoa com bases sólidas de valores que permanecem desde a criação.

Ser exemplo é algo que afeta as condições da vida, dos relacionamentos e do bem-estar pessoal.

São os valores refletidos através de atitudes que nos garantem uma liderança dentro de uma sociedade. Hoje se fala muito

em liderança baseada em êxito pessoal, avaliado pelo impacto econômico, político e social, mas não pela escala de valores relacionados pelo apóstolo Paulo, em sua carta.

O chamado a ser exemplo não é por um cargo ou posição social dentro da igreja ou de sua comunidade; é algo que revela o que verdadeiramente Deus estabeleceu para o ser humano e seus relacionamentos.

**Um verdadeiro líder jovem para o século XXI é aquele que tem como base:**

1. Integridade no modo de expressar-se e uma palavra que demonstra suas atitudes sábias e concretas. Uma conduta irrepreensível, estando em paz com Deus, consigo mesmo e com os demais.
2. Um amor que restaura e não destrói, que esquece e não se amargura, que perdoa e não guarda rancor.
3. Um espírito ensinável e que ensina a outros.
4. Uma fé que une e não divide, que consolida uma comunidade e não se arma de argumentos para lutar com seus semelhantes.
5. Tem prazer em viver na santidade, e não no pecado, o que acaba sendo um convite contínuo para este estilo de vida, a todos os que não caminham desta maneira.

Um verdadeiro líder jovem é aquele que tem um amor que restaura e não destrói, que esquece e não se amargura, que perdoa e não guarda rancor.

**Conclusão**

O mundo precisa de jovens que têm como objetivo, a santidade, pois, como cristãos, fomos chamados a responder à graça de Jesus com amor e obediência, e não a cumprir simples regras com a finalidade de ser diferente dos demais.

A rebeldia que tem como objetivo a santidade, é uma necessidade dos salvos, torna-se um legado especial e impacta outras vidas que ainda não foram salvas.

---

Este impacto se caracteriza em um modelo de liderança contemporâneo, baseado nas características descritas por Paulo a Timóteo.

Este modelo rompe com o êxito individual, pelo simples reconhecimento materialista que um mundo globalizado impõe.

É um modelo que implica em valores e relacionamentos de amor humano, com a esperança divina.



## Instruções

Em debate

Você tem o Espírito Santo?

1. O que vem a sua mente, quando ouve alguém falar sobre o Espírito Santo?

---

---

2. Como explicaria a um amigo o que é santidade?

---

---

3. Marque aquilo que você crê que o Espírito Santo pode fazer por você.

- Dá-me poder para viver uma vida cristã íntegra
- Ajuda-me nos estudos
- Ensina-me e ajuda-me a amadurecer como cristão
- Dá-me dons espirituais
- Faz-me melhor que os outros
- Convence-me do pecado
- Vive dentro de mim
- Dá-me paz e consolo
- Ajuda-me a tomar decisões corretas
- Leva meus problemas
- Impede que aconteçam coisas más comigo
- É minha consciência
- Dá-me amor pelas pessoas que não me querem bem
- Dá-me esperança
- Faz-me sentir bem por dentro
- Outros



## Atividades



Tempo  
**15 Minutos**

4. No capítulo 2 do livro de Atos, o Espírito Santo desceu sobre os discípulos no dia de Pentecostes e se manifestou de modo visível. Como você crê que o Espírito Santo se manifesta hoje?

---

---

5. Leia estes versículos e depois responda as seguintes perguntas
- Gálatas 5.22-26 – Que característica do Fruto do Espírito eu mais preciso?
  - João 14.17 – Como posso saber quem é o Espírito Santo?
  - Romanos 8.26 – Como o Espírito Santo me ajuda na oração?
  - Atos 2.2 – De onde vem o Espírito Santo?

# Lição 6

## Ferramentas de Crescimento

# Lição 6

## Ferramentas de Crescimento



### Objetivos

- Aprender as ferramentas que a igreja primitiva utilizava para crescimento e desenvolvimento de novos líderes em potencial.
- Conhecer os programas contemporâneos que unem crescimento pessoal e o da igreja.



### Texto bíblico

- Atos 2.41-47

### Introdução

#### Aproximando-se da igreja primitiva

**C**onhecer a história nos permite identificar as bases sólidas e evita que cometamos os erros do passado. Por isto, esta aproximação bíblica de uma igreja que se iniciou com muitas boas bases sólidas, nos ajudará a encontrar as ferramentas que propiciaram um crescimento pessoal e congregacional nos cristãos do primeiro século.

Conhecer a história nos permite identificar as bases sólidas e evita cometer os erros do passado.

Em Atos 2.42-47 podemos destacar algumas destas ferramentas.

#### 1. A Palavra como única fonte de alimento

O versículo 42 nos fala da perseverança na doutrina daqueles que a receberam das mãos de nosso Senhor Jesus Cristo. A Bíblia deve ocupar um espaço fundamental dentro do nosso cotidiano e dentro de qualquer atividade como igreja. Nada pode substituir isso em tempos onde os modismos e conferências de autoajuda se espalham de forma errada.

Ferramentas de crescimento, chamadas de êxito, permeiam nossas mensagens e pregações, nos púlpitos de nossas igrejas.

## 2. Unidade e Igualdade

Os versículos 43-45 falam de valores intrínsecos que a igreja e cada cristão devem ter em suas práticas diárias. São estes: I.) Unidade: visto que somos seres que, por natureza, precisamos de outros para crescimento e desenvolvimento mútuo. II.) Igualdade: ninguém é superior a ninguém e tudo é de todos. Não confunda com um regime socialista; trata-se de um sentido de equivalência, que direcionava todos em um livre e sincero desenvolvimento pessoal e comunitário.

## 3. Espiritualidade, comunhão e responsabilidade social

Os versículos 46-47 demonstram que a comunhão da igreja primitiva não terminava nas reuniões públicas, e sim, que seguia nas casas, suprindo as necessidades materiais dos que faziam parte da comunidade, sem deixar de lado o louvor Àquele que prove todas as coisas, o Senhor Deus. O resultado era que "... cada dia o Senhor acrescentava ao grupo os que iam sendo salvos".

Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações. Atos 2:42

## Programas de integração e crescimento

Hoje em dia podemos observar programas diferentes que facilitam o crescimento pessoal e congregacional, sendo seu objetivo anunciar as boas novas de salvação, como cumprimento do legado de nosso Senhor Jesus Cristo.

Estes programas surgem da necessidade de organizar a igreja, devido ao número de convertidos, assim como aconteceu na igreja primitiva (Atos 6.1-4).

Evidentemente, os discípulos do Senhor, guiados pelo Espírito Santo, chegaram a uma conclusão bastante interessante: Uns deveriam seguir com este maravilhoso ministério (no grego, diakonía) da oração e pregação, e outros, no ministério (no grego, diakonia) de servir às mesas. Isto implica em um ajuste dos dois em um mesmo nível, e no idioma original aplica-se a mesma palavra (diakonía); por este motivo, não caberia desprestigiar um em detrimento do outro.

A variação que se dá em ambos, é o enfoque. Observemos dois exemplos contemporâneos sobre o que foi mencionado:



O que tem maior prestígio, orar e pregar, ou servir aos outros?

---

## 1. Focado na liderança eclesial

O propósito deste ministério é despertar para a “Grande Comissão” mencionada em Mateus 28.19-20, através de uma estratégia associada com a preparação e capacitação pessoal para cada cristão.

Esta estratégia se inicia com um encontro pessoal com Cristo. Baseado em Atos 9, segue a declaração de fé, através dos ensinamentos doutrinários e nomeação diante da congregação, como ministro aprovado para desenvolver um trabalho de liderança em sua comunidade eclesial, isto é, a pregação em grupos pequenos, grupos nos lares ou células de oração.

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.  
Mateus 28:19,20

## 2. Focado nos ministérios diaconais para a comunidade

O propósito deste ministério é impactar a comunidade por meio do serviço social cujo foco está muito relacionado com a sociedade da qual faz parte.

Baseados em Lucas 10.25-37 (e em muitos outros textos que corroboram com esta atividade), este programa abre espaço para que seus membros façam parte destes ministérios, promovendo, assim, uma grande motivação pessoal que lhes abrirá a visão, produzindo o desejo de anunciar o evangelho através de sua atividade.

Sendo seu desejo aperfeiçoar estes ministérios, sua estratégia de atuação está ligada diretamente à Palavra e à organização estruturada de ajuda social.

## Conclusão

O modelo da igreja primitiva impactou muito em sua época e promoveu o crescimento daqueles homens e mulheres dentro e fora da congregação.

Nenhum dos ministérios citados é menor ou maior que o outro. A única diferença é o seu enfoque.

Estes ministérios promovem o crescimento pessoal e o crescimento da igreja.

# Lição 7

## Grupos de Amigos I

# Lição 7

## Grupos de Amigos I



### Introdução

**A**o nascer de novo e deixar o mundo que nos rodeia, para viver segundo os preceitos do Senhor, precisamos entender a importância do que significa o conceito “amizade” e o que significa estar bem cercado de amigos.

Esta palavra tem sido muito mal interpretada em todo o mundo que não conhece e nem reconhece a Deus. Uma influência ruim pode se tornar algo terrível para qualquer homem ou mulher, já que, por natureza, temos a necessidade de viver em comunidade e em relacionamentos estreitos. Suas ideias se constituem, em muitas ocasiões, nas verdades absolutas para nós, porém são somente uma forma de ver a vida.

Por outro lado, um bom amigo é alguém que impulsiona a vida de todo ser humano, como bem expressa o autor de Provérbios (Provérbios 17.17): “...é como um irmão ...”



### Objetivos

- Aprender as características específicas da verdadeira amizade segundo a Bíblia.



### Texto bíblico

- João 15.9-15

O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade. (Provérbios 17.17)

Vamos analisar o verdadeiro sentido da amizade, segundo o sábio Salomão e o Apóstolo João.

## Uma amizade com propósito

Uma verdadeira amizade é aquela que:

### 1. Permanece “em todo tempo”.

Salomão, em toda sua sabedoria, aponta a amizade como algo em constante e inigualável companhia. Quantas vezes temos dito que “amigo é aquele que está conosco nas horas boas e más”, o que não está muito longe do conceito bíblico, que expressa o apoio que todos precisam, tanto em momentos de alegria como também em momentos de tristeza.

É interessante notar que em tempos de angústia, o amigo se transforma em irmão. Não deve

existir um núcleo mais unido que a família, conceito este muito forte no Antigo Testamento. E de acordo com este conceito, o amigo passa a ser família nos momentos mais difíceis, isto quer dizer que luta pela nossa causa como se fosse a dele própria.

No tempo de angústia, o amigo se torna um irmão

### 2. Sacrifica-se

O apóstolo João nos apresenta um Jesus tão amigo de seus discípulos, a ponto de eles serem a sua motivação para seu ato sacrificial (veja João 15.13). A verdadeira amizade exige sacrifício de ambas as partes, para assim chegar ao bem comum. Nosso Senhor Jesus cumpriu com sua parte no sacrifício especial, o qual nenhum outro poderia fazer para nos salvar. Não existe amizade verdadeira, se o egoísmo e o individualismo sobressaem em alguma das partes.

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.

João 15.13

### 3. Está de acordo com a vontade de Deus

Não foi somente o compromisso de Jesus Cristo, ao morrer na cruz; também é nosso papel fazer a vontade de Deus em nossos relacionamentos de amizade (veja João 15.14). Aliás, existe uma condição que deve ser prioridade em nossos relacionamentos de amizades: fazer o que Ele mandou que fizéssemos.

Uma verdadeira amizade não vai contra os propósitos estabelecidos por Deus; mas, aquela que ajuda a desenvolver sua agradável e perfeita vontade.

Confundimos muitas vezes esta característica e passamos a encobrir erros das pessoas que chamamos de amigos, para não lhes causar constrangimento, mas segundo este princípio, um verdadeiro amigo declara a vontade de Deus para a sua vida, sem se importar se você vai gostar ou não.

#### 4. É confiável em todos os aspectos

Deus confia em nós a ponto de nos revelar seus segredos mais íntimos, para nos abençoar (veja João 15.15). Na verdadeira amizade existe confiança para edificação mútua. Visto que não há interesses parciais, mas a confiança é a coluna vertebral para desenvolver este relacionamento.

Deus confia em nós ao ponto de nos revelar seus segredos mais íntimos.

#### 5. Tem a capacidade de perdoar

Jó 22.21 descreve a importância de reatar a amizade com esse maravilhoso amigo que tem demonstrado sua fidelidade e sua ajuda incondicional, em qualquer momento. Apesar de tudo o que tenha passado, reatar a amizade com Deus trará paz ao coração machucado e abatido.

Esta característica é uma das mais naturais do nosso melhor amigo (Deus), e que muito nos auxilia em nossos relacionamentos. Não se esqueça que assim como você falha por ser humano, eles também podem falhar, mas o mais importante é que nenhuma amizade forte prevalece sem perdão e paz.

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos. Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno.

Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido.

João 15.13-15

Ao procurar um amigo, pense nestas qualidades que te ajudarão a escolher bem e serão bênção para você, e você será bênção para eles.

#### Conclusão

Os grupos de Amizade devem girar em torno do propósito que Deus instituiu. A seguir, cinco princípios:



Jesus é nosso melhor amigo

1. Não se limita a tempo.
2. É sacrificial.
3. Está de acordo com a vontade de Deus.
4. É confiável.
5. É perdoadora.

Jesus é o modelo de um verdadeiro amigo que cumpre com os princípios da verdadeira amizade. Ele é o nosso melhor amigo!



### Instruções

**Leitura prática:** leia a continuação da seguinte reflexão e depois discutam sobre a importância dos grupos de amizade (células).

Como posso começar um grupo de amizade juvenil?

Abra a sua casa e convide seus amigos, vizinhos, familiares, colegas, etc., para desfrutar de um tempo de companheirismo, orando uns pelos outros, e refletindo sobre a Bíblia.

Anote na coluna de compromissos os nomes de 10 pessoas pelas quais você pode orar. Por um tempo prolongado, ore por elas e depois as convide para irem a sua casa, assistir ao filme Jesus, ou de uma outra maneira apresente o evangelho a esta pessoa.

A oração fervorosa do coração dos crentes é essencial, para que vejamos um poderoso mover do Espírito Santo de Deus, trazendo esperança e vida nova a milhares de pessoas que precisam do amor e do perdão de Deus.

Convidamos você a orar fervorosamente, todos os dias, na sua casa, pelas pessoas que chegarão aos Grupos de amizade juvenil (GAJ). A oração é pedra fundamental na criação e multiplicação de novos grupos; devemos pedir ao Espírito Santo que trabalhe na vida das pessoas, antes de chegarmos a elas.

Começamos um grupo de amizade em nossa igreja local, e perguntei a Walter – um jovem da igreja onde congrego – se ele estava interessado em começar um grupo em sua casa, onde teríamos comunhão, oraríamos uns pelos outros e falaríamos sobre alguns temas atuais, à luz da Bíblia e assim termos um tempo diferente. Ele disse que precisaria fazer muito mais do que disponibilizar uma hora por semana na sua casa, e que isto era muito pouco, e aderiu ao convite.

Continuamos reunindo-nos semanalmente, e mais, ainda estamos trabalhando para abrir outros grupos nas casas de jovens não cristãos.

# Lição 8

## Grupos de Amizade II

# Lição 8

## Grupos de Amizade II



### Objetivos

- Aprender através da Bíblia os aspectos que contribuem para desenvolver um bom grupo de amizade, partindo do melhor exemplo da história: Jesus e seus discípulos.
- Agradecer ao Senhor por incluir-nos em seu grupo de amigos e colocar amigos tão preciosos em nossas vidas.



### Texto bíblico

- Marcos 3.13-15

### Introdução

**N**a lição anterior estudamos os princípios que devemos ter para escolher nossos amigos, de maneira que cada parte possa contribuir mutuamente no crescimento da vida espiritual, nos relacionamentos sociais e no caráter. Nesta lição veremos o melhor exemplo de grupo de amizade bíblico que os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas nos ensinam.

É preciso citar que os vínculos de amizade eram muito comuns nos tempos de Jesus. Estes vínculos se estabeleciam de mestre a discípulo, fortalecendo a confiança íntima e a edificação mútua.

Conheçamos melhor este grupo de amizade e que seu exemplo nos sirva de edificação.

#### Jesus e seu grupo de amizade

Todo bom grupo de amizade tem seu mentor. Em Marcos 3.13-14, o evangelista nos mostra o momento em que o Mestre dos mestres está escolhendo aqueles que seriam seus discípulos. Neste relato, podemos notar alguns aspectos importantes:

#### 1. Sua escolha vinha do coração de Deus.

“Subiu Jesus ao monte...” (vs 13a).

Esta é uma expressão muito comum no livro dos Salmos, para falar sobre um encontro com Deus (Veja Salmos 24.3 e 121.1). Jesus

subiu ao monte para orar por aqueles que Ele ia escolher como discípulos de seu grupo de amizade. Isto nos mostra que a oração ocupa boa parte do tempo com os amigos e pelos amigos.

**2. A prioridade do mentor é manter um relacionamento de intimidade.**

“...para que estivessem com Ele...”, para que o acompanhasse. (v. 14b).

A primeira coisa que Jesus disse, é que seus amigos deveriam passar tempo com Ele, para que assim pudessem dar continuidade ao Seu legado. Às vezes, na ânsia de fazer algo, esquecemo-nos de que, para realizar grandes coisas, precisamos desenvolver nossa amizade com o Mestre.

Dedicar um tempo contribui para fortalecer uma amizade, porque a confiança se firma, ao demonstrar interesse, escutar, aprender, corrigir, aconselhar, etc.

A primeira coisa que Jesus deseja, é que seus amigos passem tempo com Ele

**3. O ensino bíblico faz parte da agenda.**

“...aproximaram-se dele os seus discípulos; E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo: ...”

Mateus 5.1-2, estabelece um aspecto importante do grupo de amizade de Jesus; esta atitude nos permite buscar e receber conselhos e diretrizes. Todo grupo de amizade deve contar com tempo suficiente para estar juntos e edificar uns aos outros; desta maneira se desenvolve a confiança e o crescimento pessoal.

**4. É um lugar onde há liberdade para correção de erros**

“...os seus discípulos e Pedro...”

Depois da morte de Jesus, os discípulos foram invadidos por um sentimento de tristeza e solidão, a ponto de deixarem sua nova profissão de “pescadores de homens” para voltar às suas redes cotidianas. Mas o anjo que apareceu às mulheres no sepulcro de Jesus e lhes anunciou as boas novas da Ressurreição do Mestre, disse algo interessante:

“Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro” (Marcos 16.7).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



Você reconhece Jesus como seu melhor amigo?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Sim, este é o mesmo Pedro que havia prometido dar a sua vida em favor de Jesus e que havia cortado a orelha do soldado romano, para defender seu mestre. Tanto Pedro, como os demais discípulos conviveram com Jesus por três anos e, certamente, tinham conhecimento acerca da ressurreição. Mas mesmo no melhor grupo de amizade existe espaço para erros e, como caminham intimamente, corrige-se o que errou para o benefício mútuo.

### 5. É um lugar para reconhecimento

“...toda a multidão dos discípulos começou a louvar a Deus alegremente, em alta voz, por todos os milagres que tinham visto.”

Lucas 19.37 nos mostra claramente que:

a. Em um grupo de amizade há tempo para alegrar-se. Nem tudo são regras, normas; há espaço para moderação e bom senso e também existe tempo para relaxar e divertir-se.

b. No mais, é fundamental que um grupo de amizade reconheça entre si as qualidades específicas, que fazem de cada pessoa um verdadeiro amigo. Neste caso, Jesus era conhecido com alegria por seus amigos como o enviado de Deus, o único que cumpriu com todas as profecias do Antigo Testamento.

### Leitura Prática:

#### Importância dos Grupos de Amizade Juvenil

Promover a amizade em nossos grupos de jovens não é secundário, e sim primordial, com o objetivo de impactá-los. Independente da excelência do ensino, da capacitação inquestionável dos líderes e das programações bem elaboradas, um grupo frio e pouco amigável pode arruinar cada atividade e ter impacto nulo.

Uma pesquisa publicada pela revista “Group” nos traz importantes evidências sobre estes fatos.

Eles avaliaram 10 mil jovens, a respeito de 10 fatores que mais os influenciam em seus compromissos com a igreja. A pergunta feita foi: “Se fossem escolher uma igreja, qual seria a ordem dos fatores mais importantes, para sua decisão?”

Dos 10 fatores, os que foram assinalados como maior importância foram:

1º - Um lugar onde eu me sinta bem-vindo e possa ser eu mesmo: 73%

2º - Um lugar onde possa estabelecer relacionamentos de confiança com o grupo: 70%

Agora, compare com as respostas que ficaram em último lugar:

10º - Um ministério caracterizado por atividades de entretenimento e que façam bom uso da tecnologia – 21%

“Um bom grupo de louvor” alcançou somente 50% e “Relacionamentos de confiança com os adultos” teve somente 36%.

É lógico que os jovens precisam de relacionamentos saudáveis com adultos, mas não é uma necessidade que eles sentem. Você pode analisar o que estas respostas nos falam? Se alguém não se sente aceito e amado por seus companheiros, nunca vai integrar-se ao grupo e menos ainda, a uma igreja.

A Palavra de Deus também nos dá prioridade à amizade, aceitação e amor. Muitas vezes – como jovens – colocamos barreiras entre outros jovens recém-chegados em nossas igrejas e em muitas ocasiões não fazemos o menor esforço para integrar estes jovens.

Jesus ensinou, “Ame o seu próximo como a si mesmo” (Mateus 22:39), “Não julguem, para que vocês não sejam julgados...” (Mateus 7:1), e que a maneira como servimos “a alguns destes mais pequeninos” (traduzindo a nossa realidade, os que são marginalizados e desprezados) seja a maneira como servimos a Deus (Mateus 25:44-46). Paulo nos disse, “...Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma como Cristo os aceitou...” (Romanos 15:7) e disse ainda que qualquer dom especial como conhecimento ou a fé que move montanhas, não tem valor algum, se não tivermos amor (1 Coríntios 13.1-3). O apóstolo João explica que a segurança de nossa salvação é confirmada, quando amamos aos nossos irmãos (1 João 3.14).





### Instruções

1. Leia com o grupo a reflexão da figura de fundo cinza, e depois discutam sobre a importância dos grupos de amizade (células). Entre as respostas desta importante pergunta, encontra-se a beleza do evangelismo através dos grupos de amizade juvenil.
2. Por que dedicamos a maior parte do nosso tempo a evangelismo através de atividades, se as pessoas são mais alcançadas através de relacionamentos pessoais?  

---

---

---
3. Você está convencido de que o desenvolvimento de um grupo amigável não é algo secundário, e sim o primordial para um ministério efetivo? Por quê?  

---

---

---





## Conquistando nossa geração



O que é que Jesus espera do seu discípulo? Qual é o nosso chamado? Como é que podemos servir a Cristo em nossa Igreja local? Estas são perguntas fundamentais que todos nós devemos fazer a nós mesmos, diante de Deus.

Esta série de cursos de autoestudo **DISCÍPULOS EM MINISTÉRIO (DEM)** tem o propósito de edificar as pessoas que creram em Jesus como seu Salvador pessoal e Senhor, e que estejam dispostas a cumprir o seu mandato de fazer discípulos, em todas as nações (Mateus 28.19).

O Programa (DEM) é composto por seis cursos gerais e nove cursos especializados em cada ministério específico. Os primeiros seis nos orientam nos passos básicos do discipulado cristão:

- **Quem é Jesus e o que significa segui-lo?**
- **O que significa estar em Cristo?**
- **O que significa ser parte do povo de Deus?**
- **O que significa crescer à semelhança de Cristo?**
- **O que significa ser um líder?**
- **O que significa ser um servo líder?**

Os nove cursos restantes nos oferecerão conteúdos especializados em diferentes ministérios como Evangelismo, Ministério Pastoral Básico, Educação Cristã, Comunicações Cristãs: Mídia e Literatura, Compaixão Cristã, Liderança, Ministério da Mulher, Missões Cristãs e Ministério de Juventude.

Cada curso será dividido em oito lições, quer para o estudo individual, quer em grupo. Estes materiais distintos nos ajudarão a nos especializarmos em nosso chamado para servir a Jesus.

Agora somos “... *geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*” 1 Pedro 2.9. Uma das melhores maneiras de anunciar as virtudes de Jesus é demonstrando quem é ele, por meio de um ministério em nossa Igreja local; sendo realmente uma parte ativa no Reino de Deus.

Nossa oração é para que você encontre sua função no “Corpo de Cristo”, e que esta série de cursos o ajude a tornar-se um discípulo envolvido em um ministério na igreja local. Por essa razão Deus o salvou e agora você é parte do Corpo de Cristo.